

## A razão da irresponsabilidade

RAUL PILLA

**E**SPANTOU-SE o ilustre deputado Artur Santos de que a Emenda Parlamentarista estabelecesse a irresponsabilidade política do presidente da República. «Vejam só — exclamou êle — combatem a hipertrofia do poder pessoal do chefe da Nação, e lhe levam ao máximo o poder tornando-o inteiramente irresponsável».

Não quis perceber o eminente professor que a irresponsabilidade política do presidente da República decorre da própria função de magistrado, que no sistema parlamentar se lhe atribui. O presidente da República não tem responsabilidade política, pela óbvia razão que não pode fazer política. A mesma disposição que tal estabelece, acrescenta logo a seguir: «Respondem os ministros pelas declarações que êle (o presidente da República) fizer no exercício do cargo». Em outras palavras, a política do governo quem a traça são os ministros, embora ocasionalmente possa o presidente da República tornar-se intérprete dela.

No sistema presidencial, muito diversa é a situação. O presidente da República não só faz política, mas é também, tanto no Brasil, como nos Estados Unidos, o chefe da política nacional. Nenhuma constituição presidencialista poderia, pois, declarar-lhe a irresponsabilidade, sem o equiparar aos antigos monarcas absolutos.

E' interessante notar como o mesmo conceito pode servir aos mais opostos fins. A irresponsabilidade do soberano constituía o próprio fundamento do absolutismo. O rei era intangível, estava situado acima dos homens. Pois foi esta mesma irresponsabilidade, gerada no absolutismo, o que permitiu a evolução do regime representativo até a sua forma mais perfeita, o sistema parlamentar. A proclamada irresponsabilidade do soberano foi o que permitiu se desenvolvesse, a seu lado, um governo responsável, o governo do gabinete de ministros.

Alarmou-se, pois, sem a menor razão, o ilustre deputado pelo Paraná. Percorra as constituições parlamentaristas, e nelas encontrará o mesmo princípio. O presidente da República não tem responsabilidade política, porque não é o chefe do Governo e a seu lado existe um governo responsável. E' tal irresponsabilidade, justamente, o que lhe reduz substancialmente o papel político, dominante e absorvente no sistema presidencial.

No sistema entre nós vigente, o presidente da República não poderia deixar de considerar-se politicamente responsável, embora na prática total seja a sua irresponsabilidade: no sistema parlamentar, seria uma aberração declará-lo responsável por uma política, que não é dele e com a qual êle tem o dever de se conformar. Esta é, por assim dizer, a razão funcional por que, em todas as constituições parlamentaristas, o chefe do Estado é politicamente irresponsável. Porta aberta ao abuso? Não: condição para o estabelecimento de um governo verdadeiramente responsável.